

UMA HISTÓRIA  
CONCISA DE  
Portugal

MARIA CÂNDIDA PROENÇA

UMA HISTÓRIA  
CONCISA DE  
**Portugal**

TEMAS E DEBATES

Círculo de Leitores

# *Apresentação*

*Uma História Concisa de Portugal* segue o texto da obra da autora *História de Portugal*, em sete volumes, publicada pelo Círculo de Leitores, com as necessárias adaptações decorrentes do público-alvo a que se destina. Foi nossa intenção apresentar uma visão da História de Portugal, simples, mas não simplista, e acessível, sem deixar de ser rigorosa, que pudesse servir um vasto leque de leitores. Conscientes da importância do conhecimento das nossas origens e do nosso desenvolvimento enquanto povo independente que, conservando as mais antigas e estáveis fronteiras da Europa teve períodos de esplendor e conseguiu ultrapassar crises mais ou menos profundas e dificuldades diversas, procurámos narrar uma história das nossas gentes que possa ser facilmente consultada pelos estudantes, acompanhando toda a escolaridade obrigatória, e por todos os que, não sendo especialistas, se interessam pela forma como temos evoluído como nação e pelos fenómenos que têm constituído as alavancas do devir histórico do nosso país.

Seguindo uma ordem cronológica, adotou-se uma organização temática abordando cada conjuntura de acordo com os fatores que constituíram a mola real do progresso nos diversos períodos, motivo pelo qual nem sempre se inicia a narrativa pelos eventos políticos. De qualquer modo, e em relação a cada período, são sempre abordados os aspetos políticos, económicos e sociais, sem esquecer as pers-

petivas culturais, as mudanças de mentalidade, a vida quotidiana ou os costumes que, não sendo temas muitas vezes tratados em obras desta dimensão, é importante serem conhecidos por todos os que se interessam pelo nosso passado, pois contribuíram de forma decisiva para a construção da nossa identidade e daquilo que nos distingue como portugueses. Sem pretensões de exaustividade, construímos uma síntese das grandes linhas evolutivas do processo histórico do nosso país, sem descurar os pormenores que, em cada tema, podem ser mais aliciantes para o leitor e recordar-lhe marcas indeléveis da nossa memória coletiva.

Para facilitar a compreensão e apresentação de algumas séries quantificáveis foram elaborados diversos gráficos e quadros que interagem com o texto, assim como numerosos mapas que permitem localizar, com facilidade, os fenómenos históricos no espaço. Para completar pela imagem a informação contida no texto, foi selecionado um conjunto de extratextos com uma ampla iconografia que poderá ajudar o leitor a melhor se integrar no espírito de cada época e conhecer ou relembrar algumas das mais representativas manifestações culturais de cada período. As palavras que ao longo do texto estão realçadas a negro fazem parte de um glossário que se encontra na parte final do volume. A sua inclusão resulta do facto de se tratar de uma obra destinada prioritariamente a um público não especializado que possa sentir algumas dificuldades, dado que, como se sabe, o significado comum de alguns vocábulos é diferente da sua aceção histórica, e surgiu também da necessidade de contextualizar personagens ou acontecimentos. Ao longo do texto, foram inseridas pequenas cronologias no final de cada capítulo que permitem uma melhor compreensão da sucessão dos factos políticos, económicos, sociais ou culturais em cada período. No final uma cronologia geral permitirá uma visão mais abrangente da evolução dos acontecimentos, ao mesmo tempo que possibilita uma rápida consulta para a sua localização temporal. Por fim, a bibliografia indicada, sobretudo de obras gerais, mas onde também se inseriram algumas monografias, regista as obras consultadas, mas tem também a função de contribuir para que

os leitores mais interessados, que pretendam aprofundar alguns dos temas tratados, possam encontrar algumas referências.

Esta obra não teria sido possível sem o empenho, competência e carinho com que a Dr.<sup>a</sup> Guilhermina Gomes impulsionou a sua publicação. Para ela um obrigada de sentido reconhecimento pelo interesse demonstrado, não só por esta obra em particular, mas sobretudo pela sua ação incansável em prol do livro e da leitura. Os meus agradecimentos estendem-se também a toda a equipa gráfica e de composição pelo esforço e dedicação do seu labor, com um obrigada especial ao Dr. Jorge Garcia que colaborou na seleção iconográfica.

Se este livro sem pretensões puder contribuir para despertar em alguns o interesse pela História do nosso país e lhes servir de estímulo para futuras leituras, considero que a sua função foi cumprida e valeu a pena a sua publicação.

MARIA CÂNDIDA PROENÇA

PRIMEIRA PARTE

# As Origens de Portugal

ATÉ AO SÉCULO VIII

## *Portugal: a terra e a gente*

**A** fixação das populações em qualquer território e as características do seu desenvolvimento dependem, em grande medida, das condições geográficas da região em causa. O facto de o território que é hoje ocupado por Portugal possuir uma extensa linha de costa e bons portos de mar não só permitiu que diversos povos aportassem a estas paragens desde há muitos e muitos séculos, como também teve influência nas atividades a que se dedicaram os seus habitantes.

Mas não foi apenas o mar que influenciou o desenvolvimento das populações que ao longo do tempo se foram fixando no território. Muitos dos povos que habitaram a Península Ibérica chegaram até nós por terra. Assim sendo, todo um conjunto de características geográficas contribuiu para moldar as formas de vida das populações, do litoral ao interior do país. Foi pelo mar que, desde o século xv, Portugal chegou a locais longínquos e desconhecidos, maravilhando as gentes desses tempos e conquistando muitas terras novas. Essa grande aventura que levou os portugueses a dominarem territórios em todos os continentes marcou profundamente a nossa maneira de ser e a nossa cultura, e levou a língua portuguesa aos quatro cantos do mundo, de tal modo que ainda hoje é falada por muitos milhões de pessoas.

Passaram-se os séculos, e as grandes modificações que ocorreram por todo o mundo impuseram o fim dos impérios coloniais. Tal como já acontecera com outros países europeus, Portugal perdeu as colónias que possuía noutros continentes. Na Europa, o território português resume-se hoje a uma estreita faixa de terreno no Ocidente da Península Ibérica e aos dois arquipélagos da Madeira e dos Açores no oceano Atlântico.

## A TERRA

*O espaço que hoje é ocupado por Portugal compreende o território situado no Sudoeste do continente europeu – Portugal Continental – e os arquipélagos da Madeira e dos Açores, que constituem duas regiões autónomas.*

*A sua superfície total soma cerca de 91 632 km<sup>2</sup>, dos quais 88 500 km<sup>2</sup> correspondem ao território continental, 795 km<sup>2</sup> à Região Autónoma da Madeira e 2337 km<sup>2</sup> à Região Autónoma dos Açores.*

*Nestes territórios, muito diversificados, vivem atualmente pouco mais de dez milhões de pessoas.*

*A localização de Portugal na periferia da Europa, na sua ponta mais ocidental e dispondo de uma longa e acessível costa, banhada pelo oceano Atlântico, desde sempre lhe facilitou as comunicações por mar e as relações com outros continentes, especialmente o africano. Esta situação, entre a Europa e a África, defronte para o Atlântico, mas muito perto do Mediterrâneo, confere ao território português, apesar do seu pequeno tamanho, características muito diversificadas, que resultam do seu posicionamento simultaneamente atlântico, mediterrânico e continental.*

*As serras arborizadas e os verdejantes vales minhotos, as agrestes montanhas de Trás-os-Montes e das Beiras, as quentes e onduladas planícies alentejanas ou as douradas praias algarvias são exemplos da variedade deste território, que, embora não constitua uma unidade geográfica distinta do resto da Península Ibérica, desde muito cedo consolidou a sua unidade política.*

## A POSIÇÃO DE PORTUGAL NA PENÍNSULA IBÉRICA

Portugal ocupa cerca de um quinto da superfície da Península Ibérica: situa-se na sua parte mais ocidental, e estende-se por uma faixa de terreno banhada pelo oceano Atlântico. As suas dimensões – com um comprimento de cerca de 561 km e uma largura que varia entre os 112 km e 218 km – conferem-lhe uma forma semelhante a um retângulo com uma extensa fachada marítima.

### Portugal e Espanha

Embora Portugal tenha as suas fronteiras definidas desde há muitos séculos, tal não significa que exista uma nítida separação geográfica entre os dois países ibéricos – Portugal e Espanha. Pelo contrário, as condições geográficas de Portugal são, em várias zonas, o prolongamento das do país vizinho. É o que sucede no Minho, que quase parece uma continuação da Galiza, nas terras do interior beirão e alentejano, que mantêm muitas das características dos **planaltos** de Castela, ou no litoral algarvio, que não difere muito do da Andaluzia.

### O extremo ocidental da Europa

Mais importante do que a individualidade geográfica é a posição do país no extremo sudoeste da Europa, localização que, ao longo de toda a Antiguidade e durante grande parte da Idade Média, era designada como Finisterra, expressão que significava o fim do mundo.



Mapa da Península Ibérica. A localização geopolítica de Portugal – com uma extensa costa atlântica, e tendo a Espanha como único vizinho – tem sido fator determinante para a evolução da sua história.

Esta situação, que lhe conferia isolamento e uma certa marginalidade relativamente ao que ocorria para além das suas fronteiras terrestres, facilitava-lhe, por outro lado, as ligações por mar, característica que marcaria profundamente a sua evolução histórica.